

Governo quer um controle maior sobre os aumentos

O Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Paulo Cezar Ximenes, disse ontem que o Governo vai adotar medidas fiscais mais restritivas a fim de controlar os aumentos de preços nos próximos meses. Por essa razão, a meta de inflação de 600% para este ano, fixada no acordo com o Fundo Monetário Internacional, será mantida. Os ministros da área econômica, observou Ximenes, vão concentrar esforços na tentativa de reduzir o déficit público, para evitar que a inflação supere a taxa de julho, de 24,04%.

O curioso é que, apesar de o déficit no primeiro trimestre deste ano ter diminuído em relação ao mesmo período de 1987, caindo de 0,49% para 0,47%, a inflação aumentou nestes três primeiros meses. Entre as medidas de ajuste fiscal estão a redução dos prazos de recolhimento do IPI, diminuição de alguns incentivos fiscais e a revisão do crédito à agricultura. Segundo Ximenes, o Governo está tentando diminuir o financiamento com recursos do Tesouro para custeio agrícola, mas manterá as verbas para comercialização.

Ximenes esteve presente, ontem, num painel sobre Déficit Público promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, no Jockey Club. Ele foi um dos expositores ao lado do Secretário do Tesouro, Luiz Antônio Golçalves. Apesar da disposição do Governo de reduzir o déficit para 4% do PIB este ano, Gonçalves informou que a dívida pública deverá aumentar 45% em termos reais em 1988. Nos dois últimos meses, este crescimento foi de 24%.